

Descarte orientado para caprinos e ovinos



Foto: Alexandre Weick Uchôa Monteiro

A estratégia de descarte orientado é fácil de ser utilizada, até por pessoas com pouco conhecimento da atividade. Para qualquer objetivo de criação de caprinos e ovinos, o descarte orientado é uma atividade de baixo custo, que traz um aumento na produtividade e na rentabilidade do rebanho. Geralmente, mais de 20% dos animais que compõem os rebanhos caprinos e/ou ovinos devem ser descartados.

O que é o descarte orientado?

É uma ferramenta do Melhoramento Genético Animal, que consiste na identificação e retirada de animais pouco produtivos ou improdutivos do rebanho, de acordo com critérios técnicos e econômicos, favorecendo a eficiência na produção com animais realmente produtivos.

Os animais improdutivos são aqueles que não produzem o mínimo esperado. Com isso, há um reflexo negativo na produção, principalmente pela competição com os animais realmente produtivos por espaço, alimentos, manejos, mão de obra e medicamentos.

Quais são os ganhos do descarte orientado?

Dentro dos rebanhos caprinos e ou ovinos, a prática do descarte orientado tem mostrado muitas vantagens, tanto no aspecto produtivo quanto no aspecto econômico. Entre elas enumeram-se algumas:

- Permite o ingresso imediato de recursos financeiros para o produtor, pela venda dos animais descartados.
- Permite que outras práticas de manejo apresentem resultados mais eficientes.
- É de fácil aplicação, podendo ser executada por pessoas com pouco de conhecimento sobre a atividade e custo próximo a “zero”.

Como usar?

O descarte orientado pode ser usado nos rebanhos caprino e/ou ovino de todas regiões do País, seja qual for a produção, carne ou leite, e para todos seus derivados.

1. Observe o rebanho.
2. Anote, guarde e analise as informações dos animais.

Lembre-se: a escrituração zootécnica auxilia o descarte orientado!

3. Selecione e retire os animais pouco produtivos ou improdutivos.

- Aumenta, acentuadamente, a eficiência de produtividade do rebanho pelo efeito seletivo, com a redução do número de animais pouco produtivos ou improdutivos e aumento da produção.
- Reduz gastos com o rebanho pela diminuição do uso de medicamentos, vacinas, vermífugos etc., em função do menor número de animais que permanece no rebanho.
- Proporciona maior disponibilidade de forragem para os animais produtivos, ao longo do ano, ao mesmo tempo em que favorece, a padronização dos indivíduos, dentro de cada categoria.

O descarte orientado não deve ultrapassar 30% de animais descartados de uma única vez, no mesmo rebanho, durante o ano.

Muitos são os critérios utilizados no emprego deste manejo, mas comumente se utiliza os critérios técnicos e financeiros. Todos eles têm base preferencialmente na produção e nas potencialidades produtivas de cada indivíduo do rebanho, seja macho ou fêmea, jovem ou adulto.

Principais critérios para descarte:

- Animais portadores de defeitos genéticos, tais como: má formação, monstrosidades, queixo curto (inhatismo), queixo longo (prognatismo), criptorquidismo, monorquidismo, hérnia escrotal, inguinal ou umbilical e defeitos graves de apurmos.
- Animais fora do padrão racial.
- Animais idosos que apresentarem problemas nos dentes incisivos e lábios mais de 8 anos de idade.
- Animais inter sexos conhecidos como macho-fêmea ou maninha (animais com os dois sexos).
- Animais portadores de pododermatite crônica (frieira).
- Animais reincidentes da linfadenite caseosa (mal do caroço) pelo menos mais de três vezes.
- Machos caprinos mochos de nascimento.
- Reprodutores portadores de saco escrotal excessivamente penduloso.
- Reprodutores portadores de testículos pequenos, endurecidos ou assimétricos (tamanhos diferentes).
- Animais portadoras de doenças crônicas (mastites, CAEV, mal do casco, dentre outras).
- Matrizes que não desmamarem, pelo menos, uma cria em dois ciclos de produção consecutivos.
- Matrizes com vários abortos.
- Matrizes que produzirem leite muito abaixo da produção média diária do rebanho.
- Matrizes de glândula mamária (teta) perdida, uni ou bilateral; excessivamente grande e dilatada, ou com duplo esfíncter (canal da teta).
- Fêmeas jovens que aos 12 meses não tiverem alcançado, pelo menos, 50% do peso vivo das matrizes adultas do rebanho da mesma raça ou do mesmo grau de sangue.
- Animais com baixo desenvolvimento corporal ou animais muito leves ao nascimento.
- Desequilíbrio financeiro, devido ao elevado números de cabeças que eleva os custos de manutenção.

Exemplos de critérios de descarte:



Animal caquético



Animal com inhatismo



Animal mochô



Animal monorquítico



[Linfadenite Caseosa](#)

Unidade responsável pelo conteúdo
Embrapa Caprinos e Ovinos
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, Km 4
Caixa Postal: 71 CEP: 62010-970 - Sobral - CE
Fone: (88) 3112-7400
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/



Patrocínio



PROJETO
DOM HELDER
C A M A R A



Realização



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

